



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESCOLA DE GESTÃO PENITENCIÁRIA E RESSOCIALIZAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA
PROFESSORES DO SISTEMA PRISIONAL**

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS NO PROCESSO DE
RESSOCIALIZAÇÃO DAS EDUCANDAS DO INSTITUTO PENAL FEMININO
DESEMBARGADORA AURI MOURA COSTA EM AQUIRAZ/CE.**

ALINY COSTA SILVA

FORTALEZA

2012

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES SÓCIOCULTURAIS NO PROCESSO DE
RESSOCIALIZAÇÃO DAS EDUCANDAS DO INSTITUTO PENAL FEMININO
DESEMBARGADORA AURI MOURA COSTA EM AQUIRAZ/CE.**

ALINY COSTA SILVA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos para Professores do Sistema Prisional da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Prof^a. Ms. Estefânia Maria Almeida Martins.

FORTALEZA

2012

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS NO
PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DAS EDUCANDAS DO INSTITUTO PENAL
FEMININO DESEMBARGADORA AURI MOURA COSTA EM AQUIRAZ/CE.**

ALINY COSTA SILVA

Monografia elaborada como parte dos requisitos à obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA) para Professores do Sistema Prisional, outorgado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca do Centro de Humanidades da UFC, bem como na Biblioteca da Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização (EGPR/SEJUS). A citação de qualquer parte ou trecho deste texto só será permitida desde que feita em conformidade com as normas da ética científica.

Aprovada em ____ / ____ / ____

Aliny Costa Silva
Orientanda

Profa. Ms .Estefânia Maria Almeida Martins
Orientadora

Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola
Coordenador do Curso

Profª Drª Maria José Barbosa
Coordenadora Pedagógica

Aos meus pais, irmão e familiares que sempre estiveram presentes em minha vida e de muitas formas me incentivaram a prosseguir e ajudaram para que fosse possível a concretização deste trabalho. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida, paz, saúde e tranquilidade em todos os momentos de minha vida. Agradeço pela oportunidade de estar realizando este sonho.

À minha família, pelo incentivo e colaboração, em especial à minha mãe que sempre acompanhou minha luta. Obrigada pela dedicação e amor infinito.

Ao meu noivo Roberto, pelo companheirismo, respeito e incentivo. Por estar sempre presente em minha vida sem medir esforços para me ajudar.

Agradeço às minhas amigas pelas palavras doces nas horas difíceis, pelo auxílio, amor e carinho e principalmente por estarem comigo nesta caminhada tornando-a mais fácil e agradável.

À minha chefe e amiga, Professora Magnólia Maria, pelo o grande exemplo de fortaleza, otimismo e fé. Muito obrigada!

Aos colegas de trabalho do IPF pelas agradáveis lembranças que serão eternamente guardadas no coração.

Aos meus professores, pela experiência, paciência e sabedoria e por me ensinarem a importante lição: O conhecimento se renova a todo momento. Obrigada por tudo.

A minha orientadora, Professora Estefânia Maria Almeida Martins, pelo ensinamento e dedicação dispensados no auxílio à concretização dessa monografia.

À Universidade Federal do Ceará representada pelos professores Dr.es. Wagner Andriola e Maria José Barbosa, pela dedicação ao ensino e pelos conhecimentos transmitidos para minha formação como especialista.

Por fim, gostaria de agradecer a todos pelo carinho e compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva.

A todos que contribuíram para a obtenção deste título, meu eterno agradecimento.

RESUMO

O objetivo geral do trabalho foi pesquisar a relevância das atividades socioculturais no processo de ressocialização das educandas do Instituto Penal Feminino Des^a Auri Moura Costa. A prisão, na forma como é instituída, nem sempre consegue dissuadir sua natureza punitiva em favor de uma natureza purificadora do indivíduo encarcerado, o que leva a sociedade a questionar seu papel como instituição recuperadora de indivíduos que cometeram delitos ou crimes contra a sociedade. Quando uma pessoa consegue conhecer ou reconhecer o ambiente onde vive ou viveu, ela torna-se ativa sobre ele, é, portanto um ser com capacidade transformadora. A metodologia adotada foi a pesquisa exploratória, bibliográfica e de campo que deu origem a algumas categorias a partir das entrevistas com as detentas. Neste trabalho, vislumbra-se sentir que é possível fazer a diferença e que cada pensamento sobre nosso futuro, planos e projetos profissionais ou não, têm que ter um significado real pode transformar ou ressocializar um indivíduo privado de liberdade pelo delito cometido.

Palavras-chave: Socioculturais, ressocialização, sociedade.

ABSTRACT

The overall objective of the study was to investigate the relevance of cultural activities in the process of rehabilitation of the Institute educandas Criminal Female Auri Moura Costa Des th. For the arrest, the way it is set up, can not always deter their punitive nature in favor of a purifying nature of the incarcerated individual, leading the company to question its role as an institution of recovering individuals who have committed crimes or crimes against society. When a person gets to know or recognize the environment where they live or have lived, it becomes active on it, is therefore a being with transforming capacity. The methodology adopted was the Exploratory, bibliographic and field that originated there some categories from the interviews with the inmates. We conclude that having the feeling that you can still make a difference, and that every thought about our future plans and professional projects or not, must have real meaning can transform or re-socialize an individual deprived of liberty for the crime committed.

Keywords: Sociocultural, resocialization, society

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|-----------|
| Figura 1- Pirâmide das necessidades humanas..... | 18 |
| Figura 2- Ciclo motivacional | 20 |
| | |
| Quadro 1- Participação em atividades socioculturais..... | 29 |
| Quadro 2- Motivos da participação em atividades socioculturais..... | 30 |
| | |
| Anexo A - Observações, comentários e justificativas de algumas participantes da pesquisa..... | 46 |
| Anexo B - Fotos das educandas participando das atividades socioculturais na unidade prisional | 49 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----------|
| Tabela 1 – Planilha com a identificação das entrevistadas..... | 26 |
|--|-----------|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DES^a – Desembargadora

IPF – Instituto Penal Feminino

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 2.1 O resgate da auto estima na ressocialização das encarceradas | 14 |
| 2.2 A motivação e as necessidades humanas | 15 |
| 2.3 O ciclo motivacional e a teoria das necessidades | 18 |
| 2.4 A remição da pena através do trabalho e das atividades socioculturais | 21 |
| 3. METODOLOGIA | 24 |
| 3.1 Tipos de pesquisa | 24 |
| 3.2 Coleta de dados..... | 24 |
| 3.2.1 População e amostra | 25 |
| 3.3 Análise dos dados..... | 27 |
| 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS | 28 |
| 4.1 O ambiente pesquisado | 29 |
| 4.2 Participação em atividades Socioculturais..... | 29 |
| 4.3 Motivos da participação em atividades socioculturais..... | 30 |
| 4.4 Possibilidade de profissionalização | 31 |
| 4.5 Produção de artesanato para familiares ou amigos | 32 |
| 4.6 Venda dos produtos fabricados..... | 33 |
| 4.7 Mudança na vida após participação em atividades socioculturais | 35 |
| 5. CONSIDERAÇÕES..... | 38 |
| REFERÊNCIAS..... | 40 |
| APÊNDICES | 43 |
| ANEXOS | 44 |

1. INTRODUÇÃO

Embora ainda não tenham concluído seu processo de escolarização, as educandas participantes da pesquisa “ A Importância das Atividades Socioculturais no Processo de Ressocialização das Educandas do Instituto Penal Feminino (IPF) Desembargadora Auri Moura Costa em Aquiraz/Ce, são oriundas de diferentes lugares e trazem consigo experiências, valores, costumes, religiosidades, conhecimentos e algumas expressões artísticas das mais variadas e nos mais variados repertórios.

Compete à escola, no cumprimento do seu papel social, resgatar todos esses conhecimentos adquiridos, aproveitá-los na educação formal, fornecida aos educandos, atendendo a legislação que defende os direitos básicos, entre eles, a educação.

Lev Vygotsky, em seu livro *A construção do Pensamento e da Linguagem* (2001) ressaltou que o aprendizado considerado bom, é aquele que se antecipa ao desenvolvimento do educando, trazendo a este significativas melhorias sob a orientação ou supervisão de um professor/educador.

Para que isso ocorra é necessário que o educador conheça seus educandos, suas experiências vividas, convicções e condições de vida, seus costumes e como é caracterizado o grupo ou classe social no qual estão inseridos.

Em *Sociologia Geral*, Eva Maria Lakatos (1992) definiu classes sociais como grandes grupos de pessoas que diferem umas das outras de acordo com o lugar ocupado por elas num determinado sistema de produção social, por sua relação com os meios de produção e por seu papel na organização social do trabalho.

Já para Áurio Lúcio Leocádio, as diferenças sociais apresentam características que são encontradas em qualquer sociedade independentemente do local e do tempo referido (LEOCÁDIO, *Consumo de Produtos Culturais em São Paulo*,2008).

Cláudia Maria Gontijo, em *Alfabetização: a Criança e a Linguagem Escrita* (2007), postula que o indivíduo é um ser social, porque todas as produções humanas que se encontram fora das pessoas e que constituem o requisito fundamental para a humanização das novas gerações são produtos da vida social.

Segundo postula Paulo Freire em seu livro *Educação e Mudança* (2007), nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados.

Esse estudo ocorreu com as educandas em regime fechado que são participantes das atividades socioculturais do Instituto Penal Feminino Des^a Auri Moura Costa, fundado em 1974, que atualmente abriga 398 detentas, sendo 18 estrangeiras.

O cárcere é difícil para qualquer ser humano que por algum motivo teve sua liberdade privada por tempo determinado. Estudar ou aprender uma nova atividade pode ser uma porta de saída dessa dura realidade em que as detentas se encontram. Além disso, a interna que ocupa seu tempo estudando ou envolvida com as atividades socioculturais tem mais chance de ressocialização ao sair da cadeia.

Para tanto, firmou-se como questionamento para pesquisa averiguar: As atividades socioculturais podem ser alternativas para o resgate da autoestima na ressocialização das educandas?

O objetivo geral foi o de pesquisar a relevância das atividades socioculturais no processo de ressocialização das educandas do Instituto Penal Feminino Des^a Auri Moura Costa. Já os objetivos específicos foram: Saber os motivos da procura das detentas pelas atividades socioculturais; identificar se a participação em apresentações (teatro, coral, dança) contribui no resgate da autoestima das educandas; a relação das atividades socioculturais com a profissionalização; assim como, pesquisar a possibilidade de ressocialização das mesmas através das atividades desenvolvidas na unidade prisional;

A metodologia do estudo adotada foi a exploratória e qualitativa com questionários estruturados e semi estruturados sobre as atividades socioculturais com as educandas do Instituto Penal Feminino Des^a Auri Moura Costa em Aquiraz/Ce.

Maria Cecília Minayo em *O Desafio do Conhecimento; pesquisa qualitativa em saúde* (2006), ressaltou que nada pode ser uma questão de pesquisa, ou seja, que a escolha de um tema não surge aleatoriamente, ele surge a partir de interesses e situações socialmente condicionados e geralmente são oriundos de determinada inserção com base no mundo real do pesquisador.

Portanto, esta monografia de nosso interesse, está estruturada da seguinte forma: Introdução, além da Fundamentação Teórica que serviu como base para o roteiro das entrevistas. Esta seção possui quatro subseções quais sejam: O Resgate da autoestima na ressocialização das encarceradas; A motivação e as necessidades humanas; O ciclo motivacional e teoria das necessidades; A remição da pena através do trabalho e das atividades socioculturais.

Na seção três apresenta-se a metodologia de pesquisa, bem como os métodos e as técnicas adotadas ao longo do trabalho monográfico. E na seção quatro a análise dos resultados encontrados a partir das entrevistas realizadas com as detentas em regime fechado do Instituto Penal Feminino Des^a Auri Moura Costa. Ao final, foram apresentadas as considerações, referências, apêndices e anexos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - O resgate da autoestima na ressocialização das encarceradas.

Existe um consenso entre vários autores quando postulam que auto conceito e a autoestima são dimensões que vão sendo construídas ao longo do ciclo vital, a partir da interação com outras pessoas e principalmente do meio em que viveram, vivem e das experiências vivenciadas desde a infância.

Autoconceito é a percepção que a pessoa tem si mesma. O autoconceito procede de processos cognitivos. Está sujeito a uma série de fatores internos e externos da própria de pessoas; informações que vamos colhendo aqui e ali a nosso respeito. Segundo Aparecida Moysés em *A história não contada dos Distúrbios de Aprendizagem* (2004), autoestima é sentir-se confiante, bem sucedido e principalmente possuir a capacidade de gostar de si mesmo independentemente da idade, altura, peso, etc.

A maneira como o educador atua pode dificultar ou promover um melhor desempenho no campo cognitivo e afetivo. Seu trabalho pode ter reflexos significativos no desenvolvimento da autoestima muitas vezes perdida ao longo das experiências vivenciadas pelas educandas.

A prisão, na forma como é instituída, nem sempre consegue dissuadir sua natureza punitiva em favor de uma natureza purificadora do indivíduo encarcerado, o que leva a sociedade a questionar seu papel como instituição recuperadora de indivíduos que cometeram delitos ou crimes contra a sociedade.

Quando uma pessoa consegue conhecer ou reconhecer o ambiente onde vive ou viveu, ela torna-se ativa sobre ele, é, portanto um ser com capacidade transformadora. Segundo observou Magda Soares em *Letramento: um tema em três gêneros*, 2006, que socialmente ou culturalmente, quando a pessoa passa a ter uma condição social ou cultural o seu modo de viver na sociedade, sua inserção na

cultura sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente.

É reinventando-se, recriando-se, experimentando-se nas mais diversas relações com o seu contexto social que o ser humano vem se tornando este ser, que, para ser, tem que estar sendo, agindo e reagindo as mudanças constantes na vida (FREIRE, *Pedagogia do Oprimido*, 2005).

É preciso, pois, que a pessoa ao tomar consciência de sua realidade, refletindo sobre ela e acima de tudo comprometendo-se em transformá-la positivamente torne-se um ser melhor e dotado de conhecimento interior.

2.2 - A motivação e as necessidades humanas.

A motivação pode ser definida como um grupo de fatores que impulsionam o comportamento de um indivíduo, e tem sido um tema bastante discutido nos últimos anos. Considerada ainda como o desejo, a necessidade ou a vontade do indivíduo de alcançar objetivos e metas. Muito embora o motivo de cada um, seja que as pessoas ajam de maneira específica nas mais variadas situações.

Ter um bom relacionamento não significa somente exibir um sorriso no rosto, mas inclui, principalmente, empatia, companheirismo, solidariedade e a capacidade de conquistar e conservar amizades no meio em que vive.

As diferentes necessidades que existem simultaneamente no interior de cada um são chamadas também de desejos ou expectativas. Segundo alguns autores, motivação e necessidade são sinônimos, isto é, quanto maior a necessidade não atendida, maior a motivação. A satisfação passa a ser concebida, dessa forma, como oposta à motivação. Quanto maior a satisfação, menor a motivação.

De acordo com Cecilia Bergamini em sua obra *Motivação nas Organizações* (2008, p 32):

A existência de carências interiores, ou necessidades intrínsecas não atendidas, ocasiona, na maioria das vezes, uma ameaça ao equilíbrio tanto físico como psíquico de cada um. Essa ameaça, naturalmente, gera sensações emocionalmente negativas, que colocam em risco o equilíbrio homeostático,¹ condição esta que permite a cada um continuar vivo no seu meio ambiente.

Interessa-nos observar que existem dois tipos de motivação: a intrínseca e a extrínseca. Intrínseca, portanto, é quando ela vem do próprio sujeito, que está dentro dele e extrínseco é tudo que não faz parte do interior do próprio sujeito. Assim, motivação intrínseca é uma característica peculiar que se origina da própria pessoa.

A motivação extrínseca é aquela proveniente de fatores externos. Está relacionado com o ambiente em que o indivíduo está inserido. Recompensas tangíveis, salários, bônus, promoções e benefícios em geral. Geralmente essas recompensas dependem da alta administração.

Uma das principais características da motivação humana é a capacidade de pensar positivamente sobre seu futuro. Quando o indivíduo pensa em seu futuro, está criando uma ponte para o sucesso. Seus feitos passam a ter um sentido à medida que organiza os sonhos e desejos. É fundamental ter sonhos, projetá-los na mente. Este é o primeiro passo para o alcance dos objetivos.

É necessário ainda aceitar o caráter individual da motivação, e ter a consciência de que o ser humano nunca estará completamente satisfeito. Sempre haverá uma necessidade que precisará ser atingida e guiará novas ações motivacionais, conforme comenta Bergamini em *Psicologia Aplicada à Administração de Empresas* (1992, p 124),

Os fatores de higiene satisfazem os anseios do homem de evitar aborrecimentos. “Não gosto de ser tratado dessa maneira; não quero sofrer privações por causa de um baixo salário; relações interpessoais más causam aborrecimento.” Em outras palavras desejam que suas vidas sejam higienicamente limpas. Os fatores motivadores por outro lado tornam as pessoas felizes com seus serviços porque atendem à necessidade básica e

¹A harmonização dos fatores espiritual, físico e emocional. Todo ser humano consciente ou inconscientemente busca este equilíbrio, pois ele representa a felicidade humana, o supremo bem-estar.

humana de crescimento psicológico; uma necessidade de se tornar mais competente.

Os fatores motivacionais, segundo alguns pesquisadores, são internos. Cada indivíduo os controla e estão relacionados com aquilo que ele faz, com as tarefas que executa. São fatores do próprio trabalho que motivam cada indivíduo e não condições externas.

A teoria de Abraham Maslow, em *A Pirâmide de Maslow*, (2010)² tem como princípios de fundamentação as necessidades humanas. Ele as divide em primárias, que são as necessidades fisiológicas e de segurança e as secundárias, que são as afetivo-sociais, como a estima e a auto realização. Para ele quando uma necessidade não estiver satisfeita ou estando apenas parcialmente satisfeita, ela denominará a direção do comportamento humano. Por outro lado, toda vez que uma necessidade é satisfeita, logo uma nova necessidade surge. Sendo assim a necessidade satisfeita não impulsiona mais comportamento.

Na teoria de Maslow, as necessidades consideradas de nível mais baixo devem ser satisfeitas antes das necessidades consideradas de nível mais alto.

Maslow define um conjunto de cinco necessidades descritas em forma de pirâmide. 1. Necessidades fisiológicas: alimento, repouso, abrigo, sexo, etc.;

2. Necessidades de segurança: proteção, emprego, privação, etc.;

3. Necessidades Sociais: relacionamento, aceitação, amizade, compreensão, consideração;

4. Necessidades de autoestima: orgulho, autorrespeito, progresso, confiança, status, admiração, etc.;

5. Necessidades de auto realização: autodesenvolvimento, autossatisfação, independência financeira, e outras.

² **TEORIA de Maslow - A Pirâmide de Maslow**. 2010. Disponível em: < <http://novo-mundo.org>>.

Conforme figura a seguir:



Fonte: <http://novo-mundo.org> (2010)³

O ser humano é complexo e cada pessoa é como um sistema individual. Essa teoria é atualmente uma das explicações de motivação mais aceita. Para que uma pessoa esteja motivada a fazer alguma coisa é preciso que ela atribua valor à compensação que advenha de fazer tal coisa, acredita que realizando essa coisa receberá a remuneração esperada e acredita ter a capacidade de influenciar seu próprio nível de produtividade e ser capaz de realizar tal coisa.

2.3 - O ciclo motivacional e a teoria das necessidades.

A teoria do Ciclo Motivacional, explicada por Chiavenato em *Introdução à teoria geral da Administração* (2010, p. 127), esclarece que existem algumas etapas para satisfazer e trazer motivação. São elas: equilíbrio interno; estímulo ou incentivo; necessidade; tensão; comportamento ou ação; satisfação.

³ <http://novo-mundo.org> (2010)

Equilíbrio interno: Todo ser humano busca manter em si um grau de equilíbrio interno adequado. Isso não apenas no que diz respeito ao comportamento humano em relação a motivação, mas também quando se trata do item saúde como um todo. A busca por esse equilíbrio interno tem em vista afastar e manter afastadas, coisas que podem causar mal ou até mesmo por em risco a vida de alguém.

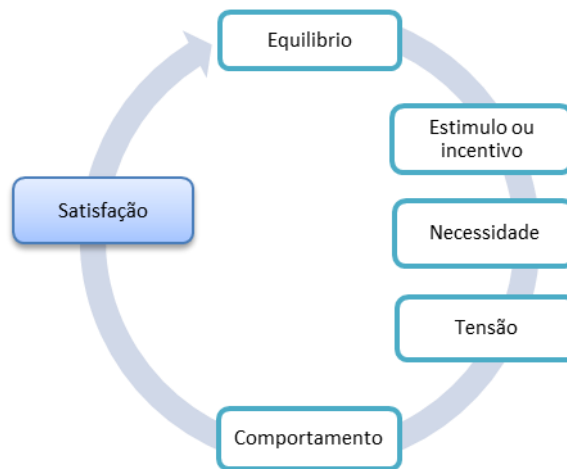
Estímulo ou incentivo: O estímulo ou incentivo faz com que o indivíduo tenha um comportamento que o conduza à satisfação. Sem os dois não há como o indivíduo comportar-se de uma maneira ou de outra para equilibrar internamente as questões que o farão ou não ter uma resposta por um determinado comportamento, pois não haverá motivo que o conduza a isso.

Necessidade: A necessidade é importante para que haja um comportamento motivado. Pois sem um motivo, também não haverá comportamento motivado e não se chegará a um estímulo capaz de despertar um padrão de respostas. A necessidade gerada pelo comportamento ou pelo organismo é que medirá a intensidade do estímulo essencial para obtenção desse padrão de respostas.

Tensão: Surge de uma necessidade, dependendo da sua importância, o nível de energia guiará o comportamento e revelará o grau de intensidade do desejo em relação a necessidade ou nível de esforço necessário para chegar a satisfação plena. A tensão ou energia nos orientará na maneira pela qual buscaremos incentivos e estímulos para proporcionar a satisfação, assim como dará tempo, tom e os esforços necessários para atingi-la.

Comportamento ou ação e satisfação: Depois do caminho encontrado, ou a necessidade gerada, e a partir da tensão envolvida na procura pela satisfação, o comportamento ou ação é definido para que a necessidade seja suprida e conseqüentemente a satisfação alcançada. O que estabelece o padrão do comportamento a ser usado é o nível de tensão ocasionado pela necessidade.

O esquema abaixo mostra como esse ciclo funciona:



Fonte: Chiavenato (2000), adaptado pela autora⁴.

Entende-se, então, que a motivação humana e a busca por satisfação é constante em nós seres humanos, pois a cada vez que uma necessidade é suprida e a satisfação alcançada, novas necessidades irão surgir. E então começa todo o processo novamente. À medida que ele se repete, os comportamentos que levam a satisfação vão se tornando cada vez mais eficazes em atender as necessidades.

Já a **Teoria das Necessidades**, desenvolvida por David McClelland em *The Achieving Society* (1967), na década de 60 do século passado, diz que o ser humano possui as seguintes necessidades:

- **Necessidades de realização:** está relacionada à realização pessoal. Muitas pessoas querem fazer o melhor, trazer para si mais responsabilidades, conseguir êxito em suas tarefas e sucesso.

- **Necessidade de valor:** é o desejo de exercer influência sobre as pessoas e controlá-las, comandá-las. Geralmente esta necessidade está presente em pessoas que dão muita importância ao prestígio.

⁴ Chiavenato (2000), adaptado pela autora

- **Necessidade de afiliação:** é o desejo de cultivar e conservar relações amigáveis, relacionamentos interpessoais, de sentir-se aceito pelos outros. Pessoas com essa necessidade buscam compreensão mútua.

A associação desta necessidade com a de realização propriamente dita torna-se um forte impulso para alcançar objetivos, isso, através da interação e cooperação.

Observou-se que, no ciclo motivacional, a motivação tem relação com o reconhecimento dos motivos, com padrão de comportamento, que é diretamente ligado ao nível de tensão formado pela necessidade e que faz o indivíduo utilizar maior ou menor quantidade de forças para chegar à satisfação. E para McClelland em *The Achieving Society* (1967), o homem necessita também buscar constantemente questões relacionadas às suas emoções, sentimentos, entre outras coisas.

2.4 - A remição da pena através do trabalho e das atividades socioculturais.

A prisão, de certa forma dificulta os esforços em favor da ressocialização do indivíduo encarcerado e, muitas vezes devolve para a sociedade, delinquentes mais perigosos, e com elevados índices de possibilidade para a reincidência. Em algumas políticas de humanização, reeducação e reinserção social das aprisionadas encontram dificuldades na sua concretização.

O educador Paulo Freire (1983), salientou que não é apenas necessário saber que é impossível haver neutralidade da educação, mas é preciso estabelecer a distinção entre os caminhos domesticadores e os humanizadores. (FREIRE, A Educação como Prática de Liberdade, 1983)

As pessoas que passam pela polícia e pelo sistema judiciário acabam por registrar parte da sua história de vida delincente que se consolida no interior da prisão. Algumas, inclusive, chegam a estabelecer vínculos afetivos com o sistema carcerário, fazendo da penitenciária seu território de existência (BORDINI;

ADORNO, *Homens Persistentes, Instituições Obstinadas: A Reincidência na Penitenciária de São Paulo*, 1986).

De acordo com o Art.126 da Lei de Execução Penal nº 12.433/11 de 29/06/2011, que aborda sobre os condenados que cumprem a pena em regimes fechados ou semiabertos poderão remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena de e acordo com os quesitos a seguir:

§ 1º A contagem de tempo referida no caput será feita à razão de:

I - 1 (um) dia de pena a cada 12 (doze) horas de frequência escolar - atividade de ensino fundamental, médio, inclusive profissionalizante, ou superior, ou ainda de requalificação profissional - divididas, no mínimo, em 3 (três) dias;

II - 1 (um) dia de pena a cada 3 (três) dias de trabalho.

§ 2º As atividades de estudo a que se refere o § 1º deste artigo poderão ser desenvolvidas de forma presencial ou por metodologia de ensino à distância e deverão ser certificadas pelas autoridades educacionais competentes dos cursos frequentados.

§ 3º Para fins de cumulação dos casos de remição, as horas diárias de trabalho e de estudo serão definidas de forma a se compatibilizarem.

§ 4º O preso impossibilitado, por acidente, de prosseguir no trabalho ou nos estudos continuará a beneficiar-se com a remição.

§ 5º O tempo a remir em função das horas de estudo será acrescido de 1/3 (um terço) no caso de conclusão do ensino fundamental, médio ou superior durante o cumprimento da pena, desde que certificada pelo órgão competente do sistema de educação.

§ 6º O condenado que cumpre pena em regime aberto ou semiaberto e o que usufrui liberdade condicional poderão remir, pela frequência a curso de ensino regular ou de educação profissional, parte do tempo de execução da pena ou do período de prova, observado o disposto no inciso I do § 1º deste artigo.

§ 7º O disposto neste artigo aplica-se às hipóteses de prisão cautelar.

§ 8º A remição será declarada pelo juiz da execução, ouvidos o Ministério Público e a defesa" (BRASIL, 2011)

Deste modo, seja qual for a condição das detentas, no Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa ou em instituições do mesmo porte no país, a Lei 12.433/11 apoia a quem pretende iniciar ou dar continuidade aos estudos dentro do ambiente prisional.

A respeito disso, Freire em a *Educação como Prática da Liberdade* (1983), leva-nos a compreender que não há educação fora das sociedades humanas e não há homens e mulheres no vazio. O estar com o mundo, com os outros e consigo mesmo resultam de sua abertura para a realidade que os constituem e os fazem ser os entes de relações que são.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 – Definindo a pesquisa no trabalho monográfico

O presente trabalho monográfico foi realizado utilizando-se de pesquisas exploratória, bibliográfica e de campo junto às educandas do Instituto Penal Feminino Des^a Auri Moura Costa em Aquiraz no Estado do Ceará.

A pesquisa exploratória consiste no passo inicial de qualquer investigação, pois define objetivos e busca maiores informações e ideias novas sobre o tema em questão, proporcionando maior familiaridade com o problema. Utilizando-se de técnicas específicas, tais como: entrevista, formulário, questionário e observação, leitura analítica (ALMEIDA, In: Como Elaborar Monografias, 1996).

Já a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 2009).

Quanto aos procedimentos técnicos adotados, a presente monografia foi enquadrada como pesquisa qualitativa, que de acordo com Laurence Bardin em *Análise de Conteúdo*, (1977), a análise qualitativa apresenta determinadas particularidades. Sobretudo é válida na elaboração de deduções mencionando determinados acontecimentos ou ainda sobre uma variável de inferência precisa, e não especificamente em inferências gerais.

3.2 – A coleta dos dados

A coleta dos dados foi realizada através da observação direta com as educandas, notadamente, observando seus comportamentos, buscando maior concisão no relato das características a partir do que foi notado, com a finalidade de colaborar com o entendimento do leitor. Observou-se ainda, registros de algumas

anotações obtidas através das entrevistas realizadas com as educandas sobre o assunto em questão.

Além dos procedimentos, utilizou-se também de entrevistas semiestruturadas; com algumas respostas fechadas e objetivas e outras, com respostas abertas com o intuito de melhor compreender a percepção das educandas quanto ao envolvimento nas atividades socioculturais do Instituto Penal Feminino Des^a Auri Moura Costa. Segundo Selltiz et all, em *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais* (1965), as entrevistas podem ser usadas nos mais variados segmentos da população para a realização de uma determinada pesquisa; na realidade e a partir delas o entrevistador estará capacitado a emitir deduções. Sempre baseando-se nos achados encontrados na pesquisa.

3.2.1 – A população e amostra.

A coleta de dados com as detentas foi realizada durante o mês de setembro no ano de 2012 que, na ocasião da pesquisa, frequentavam as atividades socioculturais no Instituto Penal Feminino Des^a Auri Moura Costa.

Para melhor compreensão da distribuição dos dados coletados, elaborou-se planilha e quadros da identificação das entrevistadas com o nome, idade, número de filhos e onde residiam antes da prisão.

Participaram da entrevista 20 detentas, com idade entre 21 e 51 anos, sendo que duas delas não revelaram suas idade e 11 possuíam entre 21 e trinta anos de idade.

Tabela 1 – Planilha com a identificação das entrevistadas - Educandas do IPF.

| Nome | Idade | Filhos | Com que vivia antes da prisão | Quem cuida dos filhos | Residência |
|--------------------|-------|--------|-------------------------------|---------------------------------|--------------|
| Deusilane Ferreira | 23 | 0 | - | - | Alugada |
| Cristine Silva | 22 | 0 | - | - | Alugada |
| Mafalda | 24 | 1 | Não | Ex sogra | Alugada |
| Francisca Alves | - | - | - | - | - |
| Aurélia Cassiano | - | - | - | - | - |
| Débora Martins | 34 | 2 | Namorado | Ex marido | Herança |
| Elene Marques | 21 | 0 | - | - | Alugada |
| Damiana | 30 | 2 | Minha mãe | O pai dos filhos | Própria |
| Cassandra | 29 | 2 | Minha mãe | O pai dos filhos | Própria |
| Juliana | 20 | 0 | Minha mãe | - | Alugada |
| Madalena | 39 | 2 | O pai deles | O pai dos filhos | Alugada |
| Andreia Mendes | 23 | 0 | Minha mãe | - | Alugada |
| Luciene | 25 | 2 | Com os filhos | Minha mãe e a outra avó deles | Invadida |
| Cristiana Bezerra | 30 | 3 | Sozinha | Minha mãe | Alugada |
| Izabel | 37 | 2 | Pai | Pai | Própria |
| Sandra Maria | 33 | 2 | Com um companheiro | 1 com a mãe e o outro com o pai | Perdi a casa |
| Não identificada I | 49 | 7 | Sozinha com os filhos | - | Casa doada |
| Geane | 29 | 3 | Com um companheiro | 1 com o pai / 1 com minha tia e | Alugada |

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa (2012).

Algumas entrevistadas informaram ter entre 1 e 7 filhos, sendo que duas delas não responderam e outras cinco mencionaram não ter filhos. Foi observado ainda que destas, nove mencionaram que antes da prisão residiam em casas alugadas, outras residiam em casa própria. Seguidas de quem mencionou residir em casa doada, de herança, casa construída em terreno invadido e ainda quem perdeu sua casa.

Quando o questionamento foi: quem cuidava dos filhos, as respostas foram as mais diversas e variou desde o pai da criança, a avó materna, a avó paterna, a tia ou que vivem sozinhas.

Questionadas sobre: com quem viviam antes da prisão, mencionaram que moravam com a mãe, com o pai da(s) criança(s), com namorado ou companheiro, sozinhas ou com os filhos.

3.3 – A análise dos dados.

Os dados das entrevistas foram analisados a partir das respostas das entrevistadas e das anotações e percepções feitas pela pesquisadora, durante as entrevistas.

Foi através da ponderação das respostas das entrevistadas encarceradas que algumas percepções anteriores puderam ser confirmadas ou rejeitadas após a realização das entrevistas.

Recorremos à Vergara (2005) cuja orientação encaminha dizendo que: os resultados obtidos pelas técnicas de análise não pode ser tomado como prova definitiva. Mas constitui de forma considerável, apesar de tudo, uma ilustração que permite fortificar, pelo menos parcialmente, com os pressupostos em questão (VERGARA, Métodos de Pesquisa em Administração 2005).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 - O ambiente pesquisado.

As situações e comportamentos das educandas descritos aqui foram decorrentes da observação direta da entrevistadora durante o mês de setembro de 2012, no Instituto Penal Feminino Des^a Auri Moura Costa localizado em Aquiraz/Ceará.

Todas as atividades que as internas desenvolvem somam para a remição. Antes, a contagem era de três dias de trabalho e/ou estudo para um dia de remição. Atualmente, com a Lei 12.433 de 29 de junho de 2011, a remição é dada por tempo (horas), ou seja, a cada 12 horas de trabalho ou estudo a interna tem um dia de remição.

No trabalho e nas oficinas funcionam assim: elas trabalham e assinam frequência diária e no fim do mês a frequência é enviada para a Vara. Na Escola também é registrada a frequência diária com o tempo da aula nos diários de classe e, no fim do mês é enviada o registro com a soma das horas de cada educanda.

Em atividades como; semana cultural, coral, dança, teatro, desenvolvidas em parceria com a escola, as internas têm suas frequências registradas pelas educadoras. Já na atividade de artesanato, que é considerado um trabalho, o próprio presídio faz seu controle e envia as frequências ao final de cada mês.

4.2 – Participação em atividades socioculturais.

O quadro a seguir apresenta a relação das atividades socioculturais desenvolvidas pelas entrevistadas:

Quadro 1: Participação em atividades socioculturais - Educandas do IPF.

| Nome | Participação em atividades socioculturais (categoria) |
|--------------------|--|
| Deusilane Ferreira | Dança e futebol de salão |
| Cléia | Artesanato |
| Cristiane Silva | Coral, dança e artesanato |
| Mafalda | Semana cultural, rainha e miss I.PF |
| Jéssica Lima | Coral, dança e desfile |
| Francisca Alves | Coral |
| Aurélia Cassiano | Semana cultural, coral, dança e artesanato |
| Débora Martins | Coral Vozes da Liberdade |
| Genigley | Coral, artesanato, curso de corte e costura, material reciclável |
| Elene Marques | Coral, dança e artesanato |
| Damiana | Coral e artesanato |
| Cassandra | Artesanato |
| Juliana | Coral e artesanato |
| Madalena | Semana cultural, teatro, coral, artesanato e diversos cursos |
| Andréia Mendes | Semana cultural, teatro e artesanato |
| Luciene | Semana cultural, teatro, coral e artesanato |
| Cristiana Bezerra | Semana cultural, coral, dança e artesanato |
| Izabel | Artesanato |
| Sandra Maria | Coral, artesanato e costura |
| Não identificada I | Artesanato |
| Geane | Coral, dança, artesanato e futebol era competição |

Fonte: Elaborada pela autora através da pesquisa direta (2012).

Foi observado que todas as educandas entrevistadas participavam de alguma atividade sociocultural. Algumas participavam de duas ou mais atividades. A atividade mais procurada foi o artesanato, o que lhes permite a possibilidade de uma profissionalização quando estiverem em liberdade. As opções mais indicadas pelas educandas foram o coral, a dança e a semana cultural. Algumas, inclusive, emitiram uma observação ao final (constante no anexo A).

As atividades como, curso de corte e costura, curso de materiais recicláveis, desfiles e futebol de salão, também foram mencionados pelas entrevistadas.

As atividades mencionadas, não somam quando elas saem da unidade para apresentação fora, somente nos dias de ensaios. Porém, nas atividades de danças, teatros e desfiles, as educandas ensaiam e recebem a frequência, que são registradas de três a quatro horas de ensaio. Essas atividades acontecem com certa frequência.

4.3 – Motivos da participação em atividades socioculturais.

O quadro a seguir representa a categoria com os motivos que as levaram a participarem das atividades socioculturais, as respostas foram as mais variadas, conforme quadro a seguir:

Quadro 2: Motivos da Participação em Atividades Socioculturais - Educandas do IPF.

| Nome | Motivos da Participação em Atividades Socioculturais |
|--------------------|---|
| Deusilane Ferreira | Por gostar das atividades |
| Cléia | Aprender uma profissão |
| Cristiane Silva | Passar tempo, gostar das atividades, aprender uma profissão e |
| Mafalda | Por gostar das atividades |
| Jéssica Lima | Por gostar das atividades |
| Francisca Alves | Por gostar das atividades |
| Aurélia Cassiano | Por gostar das atividades |
| Débora Martins | Por gostar das atividades e pela capacidade e mudança |
| Genigley | Por gostar das atividades |
| Elene Marques | Por gostar das atividades, aprender uma profissão e pela |
| Damiana | Por gostar das atividades |
| Cassandra | Por aprender uma profissão |
| Juliana | Por aprender uma profissão |
| Madalena | Para passar o tempo e pela redução na pena |
| Andréia Mendes | Por gostar das atividades |
| Luciene | Por gostar das atividades e aprender uma profissão |
| Cristiana Bezerra | Pela minha evolução própria |
| Izabel | Por gostar das atividades |
| Sandra Maria | Por gostar das atividades, aprender uma profissão e pela |
| Não identificada I | Por passar tempo e aprender uma profissão |
| Geane | Por gostar das atividades, aprender uma profissão e pela |

Fonte: Elaborada pela autora (2012), através da pesquisa direta

Dentre os motivos justificados pelas entrevistadas na participação em atividades socioculturais, há semelhança nas respostas. O gosto pelas atividades foi o motivo mais mencionado pelas educandas, seguido da possibilidade de aprender uma profissão, também pela redução na pena e algumas mencionaram participar das atividades apenas como passatempo dentro da unidade prisional.

4.4 – Possibilidade de profissionalização.

Questionadas sobre a possibilidade de fazerem das atividades uma profissão para quando estiverem em liberdade, foi observado que mais de quatorze das vinte entrevistadas pretendem fazer dessas atividades sua profissão. Uma minoria respondeu que não gostaria de se profissionalizar. Já algumas, responderam talvez e ainda justificaram suas respostas:

“Talvez, pois gosto muito de desfilar” (MAFALDA, 24 anos).

“Talvez o coral, pois gosto muito de música” (JÉSSICA, 19 anos).

“Sim, queria que a maestrina formasse um coral com ex-presidiárias” (DÉBORA, 34 anos).

“Talvez, porque sou cabeleireira e pretendo atuar na minha área” (MADALENA, 39 anos).

“Talvez, pois o futuro a Deus pertence” (CRISTIANA, 30 anos).

“Talvez, se tivesse mais oportunidades lá fora e não voltasse para o mesmo ambiente que eu vivia de drogas poderia ser” (GEANE, 29 anos).

As entrevistadas consideram que o desfile e a música são oportunidades de um recomeço para iniciar uma nova vida. O que reforça a teoria do ciclo motivacional, quando relata que a motivação tem relação com o reconhecimento dos motivos, com padrão de comportamento, que é diretamente ligado ao nível de tensão formado pela necessidade e que faz o indivíduo utilizar maior ou menor quantidade de forças para chegar à satisfação.

4.5 – Produção de artesanato para familiares ou amigos.

Questionadas sobre a produção de artesanato para a mãe, irmãos, esposo, filhos (as) ou amigas, as detentas responderam de forma diversa, conforme os relatos a seguir:

“Ainda não” (DEISILANE, 23 anos)

“Já para meus filhos” (Cléia, 51 anos)

“Já produzi artesanatos para mamãe” (CRISTIANE, 22 anos)

“Não” (MAFALDA, 24 anos)

“Sim para minha família au todo” ((JÉSSICA, 19 anos)

“Sim, um porta jóia para minha mãe” (AURÉLIA CASSIANO, 26 anos)

“Sim, cartões e artesanatos de sabonete” (DÉBORA, 34 anos)

“Sim, vários” (DAMIANA, 30 anos)

“Sim, para minhas filhas e mãe” (CASSANDRA, 29 anos)

“Sim, bordado de ponto vagonite” (JULIANA, 20 anos)

“Sim para minha mãe” (ANDRÉIA MENDES, 23 anos).

“Fiz para minha mãe, irmã, vizinha, filho, sogra tia...” (LUCIENE, 25 anos)

“Sim muito” (IZABEL, 37 anos)

“Não, eu queria muito agora que já sei. Como aqui dentro nós estamos com uma grande encomenda, não dá pra mim comprar, mais na liberdade eu vou presentear todos!” (SANDRA MARIA, 33 anos).

“Já. Produzi para o meu filho, filha e minha neta” (NÁI IDENTIFICADA I, 49 anos)

“Sim pros meus filhos e amigos” (MADALENA, 39 anos)

“Sim, para meu filho e minha tia” (GEANE, 29 anos)

Foi observado, que elas aprenderam a trabalhar com artesanatos no cárcere, e, algumas inclusive, presentearam parentes e amigos, outras manifestaram interesse em fazer da atividade profissão quando estiverem em liberdade.

4.6 – Venda dos produtos fabricados.

Em seguida, foi perguntado se elas pensavam em vender os produtos fabricados. As respostas foram:

*“Ainda não, pois ainda não aprendi mas quando aprender conserteza sim”
(DEISILANE, 23 anos)*

“Sim e já vendo” (CLEIA, 51 anos)

“Sim, mas não muitas oportunidades” (CRISTIANE, 22 anos)

“Não” (MAFALDA, 24 anos)

“Sim! Pois artesanato dá lucro e venda no mercado como: origamis e sabonetes” (JÉSSICA, 19 anos)

“Pretendo trabalhar com esse artesanato lá fora. Já produzi pequenas peças e vendi para outras internas” (AURÉLIA CASSIANO, 26 anos)

“Já. Inclusive eu tinha falado com algumas parceiras aqui da alapa a gente se reunir e começar um trabalho lá fora, espero que se realisse. Não se não der certo, vou recomendar me oferecendo para ser acompanhante de idosos ou com pacientes que estão em hospitais” (DÉBORA, 34 anos)

“Sim, mais isso quando eu sair pois vai ser uma honra mostrar para as pessoas o que aprende aqui. E pretendo ganhar bastante dinheiro com essa nova profissão” (ELENE MARQUES, 21 anos)

“Sim, mas acho que faria só pra mim e minha mãe ficar guardando em casa” (JULIANA, 20 anos)

“Sim, pois eu pretendo trabalhar com os artesanatos que eu estou aprendendo aqui dentro” (LUCIENE, 25 anos)

“Claro que sim” (IZABEL, 37 anos)

“Sim, pretendo pedir ajuda ao SISPE, quanto a isso! Quando eu for embora eu pretendo vender meus produtos na Beira –Mar. Se Deus quiser e ele quer!” (SANDRA MARIA, 33 anos)

“Já. Pretendo me sustentar com o lucro do meu artesanato de sabonete quando estiver em liberdade” (NÃO IDENTIFICADA I, 49 anos)

“Sim acho que pode ser uma fonte de renda a mais. Existe uma porcentagem de mulheres que até se dão conta de que até poderiam sim fazer do artesanato uma fonte de renda mais não seria o suficiente pra que elas podessem sustentar a si, a seus filhos” (MADALENA, 39 anos)

“Claro! Algo tão satisfatório nos incentiva a progredir, pois um trabalho feito por nossas próprias mãos nos elevam a sonhar com melhorias, onde sem sobras de dúvidas me levarão a criar uma forma honesta e capaz , não só do meu sustento, más dos meus amados filhos também” (CRISTIANA BEZERRA, 30 anos).

“Sim. As vezes imagino e chego ater a fazer planos de produzi e vende na Beira –mar Pois os gringos valorisãm muito As culturas e artesanatos Ceárence seria um ótimo meio de vida” (GEANE, 29 anos)

“Sim, principalmente em levar estes produtos que aprendi á fazer, para ensinar outras pessoas que precisam e não tem oportunidade na sociedade!” (GENIGLEY, 40 anos).

Todas as respondentes vêm nos artesanatos uma porta de saída para uma nova vida, e, principalmente como uma profissão que lhes permita o sustento quando estiverem fora do cárcere. O que reforça os argumentos de Freire (2005) ao afirmar que é reinventando-se, recriando-se, experimentando-se nas mais diversas relações com o seu contexto social que o ser humano vem se tornando este ser, que, para ser, tem que estar sendo, agindo e reagindo as mudanças constantes na vida.

4.7 – Mudança na vida após participação em atividades socioculturais.

Para finalizar, foi questionado sobre a mudança de vida após a participação em atividades socioculturais e quais foram as mudanças percebidas.

“Sim, mudei muito o meu comportamento hoje me tornei uma pessoa mais calma e paciente” (DEISILANE, 23 anos)

“Sim, vontade de trabalhar” (CLÉIA, 51 anos)

“Sim. A direção passou a ter mais cuidado e dar mais “liberdade” para algumas escolhas nossas” (CRISTIANE, 22 anos)

“Sim, porque quando participamos de algum evento deste tipo, nos focamos muito, nos entregamos e com isso acabamos passando o tempo numa atividade que gostamos, preenchemos muito a nossa mente, com os ensaios, preparativos, etc. acabamos nos sentindo vivas e mesmo encarceradas, felizes” (MAFALDA, 24 anos)

“Sim! Pois desde quando eu vim encontrava na liberdade que eu gosto de participar de culturas” (JÉSSICA, 19 anos)

“O que mudou foi a mudança de pensamento; agora estou ocupada e pretendo levar esse conhecimento para fora” (AURÉLIA CASSIANO, 26 anos).

“Sim, me sinto uma pessoa transformada, esperançosa, com coragem para refazer a minha vida” (DÉBORA, 34 anos).

“Sim, várias mudanças, pois depois que comecei a fazer essas coisas os meus pensamentos mudaram bastante para melhor e me tornar uma nova mulher” (ELENE MARQUES , 21 anos).

“Sim, de ser mais capaz” (DAMIANA, 30 anos)

“Sim, ser mais capaz e dar mais valor as pequenas coisas” (CASSANDRA, 29 anos).

“Sim, antes eu não fazia nada, agora aprende muita coisa e tudo isso mudou muito” (JULIANA, 20 anos).

“Sim! Eu mudei muito depois que comecei a participar de atividades aqui, porque não pensei que eu poderia ser capaz de aprender coisas novas” (ANDRÉIA MENDES, 23 anos).

“Sim, aprender a querer bem as outras pessoas e cuidar de quem gostar de mim” (LUCIENE, 25 anos).

“Sim, mim sinto mais importante” (IZABEL, 37 anos).

“Sim, por eu está fazendo o que gosto, eu me sinto bem, e sei que quando eu sair, isso vai contribuir e muito com minha reintegração” (SANDRA MARIA, 33 anos).

“Senti, pois é com o artesanato que posso me sustentar. Me mantendo com o lucro do meu artesanato aqui na prisão” (NÃO IDENTIFICADA I, 49 anos).

“Consegui ter de certa forma meu ritmo no trabalho” (MADALENA, 39 anos).

“Sim, criaram-se em mim novas perspectivas de vida” (CRISTIANA BEZERRA, 30 anos)

“Sim, pois, o tempo que estamos produzindo um artesanato, esqueço um pouco do mundo lá fora!” (GENIGLEY, 40 anos)

“Sim. É como se eu tivesse voltado para a sociedade apesar de estar presa. Sem falar muitas coisas e proficoes que eu aprendi” (GEANE, 29 ANOS).

A participação nas atividades socioculturais tem contribuído positivamente na maneira como as educandas entrevistadas passaram a perceber a vida. Reforçando os argumentos de Bergamini (1992) quando afirmou que os fatores motivadores por outro lado tornam as pessoas felizes com seus serviços porque atendem à necessidade básica e humana de crescimento psicológico; uma necessidade de se tornar mais competente (BERGAMINI, Cecilia Whitaker, Psicologia Aplicada à Administração de Empresas, 1992).

Para Bergamini em *Motivação nas Organizações* (2008) quanto mais pensam na possibilidade de um futuro diferente, mais estão criando pontes para o sucesso. Pois seus feitos passam a ter um sentido à medida em que organizam os

sonhos e desejos. É fundamental ter sonhos, projetá-los na mente. Este é o primeiro passo para o alcance dos objetivos. E de uma vida cheia de possibilidades (BERGAMINI, 2008).

5. CONSIDERAÇÕES

A motivação é hoje um dos temas considerados mais importantes dentro das organizações. É um fator que está diretamente ligado ao bom funcionamento delas e conseqüentemente ao sucesso. Muito debatido nos tempos atuais é um tema que desperta interesse tanto no contexto profissional, relacionado a uma profissão, como em outras áreas da vida também.

As análises realizadas nesta pesquisa, permitiram que os objetivos propostos fossem atingidos. O primeiro deles foi o motivo da procura nas atividades socioculturais; identificados pelas respostas e da menção de quais atividades participavam.

Quanto aos objetivos alcançados, enumeramos quatro a saber: o segundo objetivo foi identificado através da dedução nas respostas obtidas de que a participação das detentas em apresentações (teatro, coral, dança) contribuem positivamente no resgate da autoestima das envolvidas.

Em terceiro, o objetivo foi o de pesquisar a relação das atividades socioculturais com a profissionalização das detentas; que também foi confirmado pois algumas delas já possuem uma renda por conta do que aprenderam a fazer no cárcere.

Já o quarto objetivo que foi pesquisar a possibilidade de ressocialização das detentas através das atividades desenvolvidas na unidade prisional, foi confirmado pelo sentimento do resgate da autoestima, da possibilidade de um mundo com novas perspectivas.

Deste modo, através das pesquisas realizadas com as detentas participantes das atividades socioculturais foram identificadas algumas categorias que melhor traduziram suas repostas acerca das indagações feitas.

A primeira categoria encontrada foi a participação em atividades socioculturais, onde todas as entrevistadas mencionaram participar de uma ou mais atividades.

Já na categoria motivos da participação em atividades socioculturais, o gosto pelas atividades foi o mais citado entre elas, seguido da possibilidade de aprendizado de uma nova profissão.

Na categoria possibilidade de profissionalização teve o desfile, a música ou ainda mais oportunidade de um novo recomeço para quando estiverem fora dos muros da unidade prisional.

Na produção de artesanatos para familiares ou amigos, foi verificado que uma minoria não produzia, enquanto outras, além de produzirem, até cogitam a possibilidade de transformar em sua profissão quando estiverem em liberdade.

Na categoria venda dos produtos fabricados, foi verificado que algumas já vendem os produtos que confeccionam para as demais detentas e já fazem planos futuros sobre a nova profissão adquirida no cárcere.

Já na mudança de vida após participação em atividades socioculturais, percebeu-se uma elevada autoestima nas educandas entrevistadas, o que torna menos difícil o tempo de reclusão, pois em cada atividade demandam muita dedicação e empenho.

Uma pequena minoria mencionou participar das atividades pela remição da pena prevista na Lei 12.433/2011, enquanto a maioria demonstrou interesse e vontade de aprender mais e poder mudar o rumo de sua história fora dos muros da prisão.

Enfim, os sonhos nos motivam no nosso dia -a- dia. Cada pensamento sobre nosso futuro, planos e projetos profissionais ou não, tem um significado real. Um sentido que faça a diferença na busca por realizá-los. A motivação humana é o que faz qualquer processo avançar, seja ele profissional ou pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. **Tipos de pesquisa**. In: ALMEIDA, M. L. P. **Como elaborar monografias**. 4. ed. Belém: Cejup, 1996

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Lda, 1977.

BERGAMINI, Cecilia Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. **Motivação nas Organizações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BORDINI, Eliana B. T.; ADORNO, Sérgio. **Homens persistentes, instituições obstinadas: a reincidência na Penitenciária de São Paulo**. Temas IMESC. Sociologia, Direito, Saúde, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 87-109, 1986.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: Campus, 2000.

_____. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Educação e Mudança**. 30 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização: a Criança e a linguagem escrita**. 2ºed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEOCÁDIO, Áurio L. da Silva. **Consumo de Produtos Culturais em São Paulo: análise dos fatores antecedentes e proposta de modelo**. 2008. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, 2008.

MASLOW, Abraham H. et all. A teoria da motivação. In: BALCÃO, F. Y; CORDEIRO, L. L. (Org.). **O comportamento humano na empresa**. Rio de Janeiro: FGV, 1979.

McCLELLAND, David. C. **The Achieving Society**. New York: Free Press, 1967.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**; pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec, 2006. 406p

MOYSÉS, Maria A. Aparecida. **A história não contada dos distúrbios de aprendizagem**. Campinas: Papirus, 2004.

SELLTIZ; JAHODA; DEUTSCH; COOK. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda, 1965.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SITES PESQUISADOS

BRASIL. Lei 12.433/2011. **Lei de Execução Penal**. Brasília, 2011.

Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1028221/lei-12433-11>>.

Acesso em: 20 set. 2012.

TEORIA de Maslow - A Pirâmide de Maslow. 2010. Disponível em: < [http://novo-](http://novo-mundo.org)

[mundo.org](http://novo-mundo.org)>. Acesso em: out. 2012.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, declaro, por meio deste termo, que concordei em participar como voluntária na pesquisa intitulada A Importância das Atividades Socioculturais no Processo de Ressocialização das Educandas do Instituto Penal Feminino Des^a Auri Moura Costa em Aquiraz/Ce, desenvolvida por: Aliny Costa Silva, aluna da Especialização em Educação de Jovens e Adultos para professores do Sistema Prisional da Universidade Federal do Ceará.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui ainda informada de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Aquiraz, _____/_____/2012.

Nome da Participante: _____

Assinatura: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

APÊNDICE B

Roteiro de Entrevistas

Entrevistas com as detentas participantes das atividades socioeducativas do Instituto Penal Feminino Des.^a Auri Moura Costa.

1. Idade?
2. Tens filhos? Quantos? Quem cuida deles?
3. Vivia com o pai deles? Com quem vivia antes da prisão?
4. Local de Moradia (própria, alugada, invadida, doada, herança, pais)
5. Você já participou de alguma atividade sociocultural?
() sim () não
6. Quais?
() semana cultural () teatro () coral () dança () artesanato
7. O que te levou a participar das atividades socioculturais?
() passar tempo
() aprender uma profissão
() por gostar das atividades
() pela redução na pena
() outros (especificar)_____
8. Pretende fazer dessas atividades sua profissão quando sair daqui?
() sim () não () talvez (justificar_____)
9. Qual atividade você mais se identifica?
10. Sentiu alguma mudança na sua vida depois que passou a participar das atividades socioculturais? Que mudança?
11. Já produziu algum artesanato para sua mãe, irmãos, esposo ou filhos (as) ou amigas?
12. Você já pensou em vender esses produtos que faz/pinta para ganhar dinheiro?

ANEXOS

**ANEXO A – Observações ,comentários e justificativas de algumas
participantes da pesquisa**

Justificativas

O que mim levou a Participar e gostar das Atividades Culturais da unidade foi simplesmente a vontade de viver. Coisa que lá fora Eu não sei o que é pois sou doente uma vida no Cangaço. Aqui Eu brinco, Aprendo novas Profissões, mim cuido, como bem um fim apesar de estar em um cárcere Eu vivo. há faço até esse Natalina. tenho sim Família que mim ama mas já mim deu muitas oportunidades e Eu não consegui, retribuir e fazer valer apenas o esforço deles que Eu mesmo tenho vergonha e mim afasto quando estou lá fora mas quando Eu sou preso de novo Eu ligo e Ela mesma (minha tia) diz que Prefiro Eu presa que pelo menos estou gorda, Bonita e guardada. Ela mim visitou nas outras vezes mas agora na 6ª Ela acho que não vem mas Eu não sei faço as atividades e curso Presa mim proficionalizo e trabalhar dentro da unidade P/ redução de pena e pelo dinheiro também P/ mim manter Pois minha tia nem sempre traz tudo e só vinda 1 vez por mês e por que também gosto das culturas Cívicas. Não falei de mãe e nem pai Por que não tenho mas sou afeto e isso mim deixo triste.

obs: adorei responder as Perguntas foi como se Eu Desabafado com alguém de certa forma Pois é Difícil falar sobre essas coisas com alguém.

Coral - Vozes da Liberdade

Bom, após a chegada do Projeto do Coral-Vozes da Liberdade à unidade, mudou muita coisa na minha vida! Me fez "mudar" muito, pois, me senti mais feliz, por estar incluída em algo tão bonito!

Além de passar o tempo, fez com que eu esquecesse um pouco dos problemas lá fora, e ~~me~~ fez com que eu me aproximasse mais das pessoas.

E mesmo, que eu não possa fazer parte do Coral, quando tem eventos fora, mesmo assim, me sinto realizada por fazer parte do Coral dentro da unidade!

E minha felicidade é por fazer parte de algo, pois, me faz sentir "útil", "importante". E quando minhas parceiras vão a um evento fora, fico torcendo para que dê tudo certo!

Então é isso, o Coral só fez acrescentar coisas bonitas na minha vida!

Expectativa...

Não importa onde eu parei, em que momento da vida eu cansei. Recomeçar é dar uma nova chance a mim mesma, e renovar as esperanças que ainda me restam e o mais importante; Acreditar novamente em meus talentos.

É acima de tudo, ser feliz, pois lá no céu, existe alguém tão importante, e que nunca deixou de me amar, Mais me mostrou esse momento tão difícil de toda a minha vida. Não como um castigo, mais como uma disciplina, E como um pai me acolhe, e me mostra que nem tudo está perdido.

Não importa o que eu fiz, o importante é não procurar repeti-lo.

Deixo aqui o meu aprendizado:...

Viver é uma arte, mudar faz parte, e a 1ª potência do mundo, é a liberdade.

Pois a 1ª é o Senhor
Nosso Deus.

"Contudo, declaro, "a minha admirável formosa humana."

Errei sim, mais quem nunca errou nessa vida? Que atire a Primeira Pedra!!!

Cristina Beerra Alencar,
Kindinha...

ANEXO B - Fotos da educandas participando das atividades socioculturais na unidade prisional



III SEMANA CULTURAL DO IPF



SEMANA CULTURAL 2011 - TEMA: "SEM SAÚDE NAO HÁ VIDA"



FESTA DIA DA MULHER - DANÇA



DESFILE E ESCOLHA DA MISS PENITENCIÁRIA 2012



ATIVIDADE DE LEITURA - TEMAS TRANSVERSAIS



FESTA JUNINA



FESTA NATALINA / APRESENTAÇÃO DO CORAL





II SEMANA CULTURAL DO IPF

TEMA: PRESERVE O MEIO AMBIENTE





TEATRO





ARTESANATO

